

Festa de São Sebastião: Um Rio de Janeiro livre da violência

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

SEBASTIAN

música de Gilberto Gil

letra de Milton Nascimento

Sebastian, Sebastião
Diante da tua imagem
Tão castigada e tão bela
penso na tua cidade
Peço que olhes por ela

Cada parte do teu corpo
Cada flecha envenenada
Flechada por pura inveja
é um pedaço de bairro
é uma praça do Rio
Enchendo de horror quem passa

Oô cidade, oô menino
Que me ardem de paixão
Eu prefiro que essas flechas
Saltem pra minha canção
Livrem da dor meus amados

Que na cidade tranqüila
Sarada cada ferida
Tudo se transforme em vida
Canteiro cheio de flores
pra que só chorem, querido,
Tu e a cidade, de amores

Com estes inspirados versos de Gilberto Gil e Milton Nascimento, queremos refletir sobre São Sebastião, patrono de nossa cidade, e o que sua festa nos evoca. Vivemos hoje num Rio de Janeiro devastado pela violência. A Cidade Maravilhosa é um lugar que, apesar de continuar a ser admirado por sua beleza natural e seu encanto, provoca medo e terror, afastando os turistas, amedrontando os habitantes e instaurando o terror e o pânico em todos os setores da vida.

A figura de São Sebastião pode ajudar-nos a refletir e sobretudo a agir. A vida desse santo, que viveu nos primeiros tempos do Cristianismo, e morreu mártir é de nós, cariocas, muito

pouco conhecida. Identificamos nosso padroeiro por sua imagem algo lânguida e crivada de flechas tal como é apresentada por diversos pintores.

Na verdade, poucos sabemos que Sebastião era um jovem e brilhante oficial de Milão, extremamente apreciado pelo Imperador Diocleciano. Por isso chegou rapidamente ao posto de capitão da guarda do imperador até ser denunciado como cristão. Ao saber disso, o imperador ordenou que amarrassem Sebastião a uma árvore, num bosque dedicado ao deus Apolo. Ordenou que o crivassem de flechas, mas não atingissem seus órgãos vitais, para que morresse lentamente. Assim foi feito! Com a perda de sangue e a quantidade de feridas, Sebastião desmaiou! Julgando-o morto, os flecheiros retiraram-se. Mas alguns cristãos o recolheram e cuidaram, e o jovem recuperou-se.

No dia 20 de janeiro, consagrado à divindade do imperador, Sebastião apresentou-se diante do soberano confessando sua fé no Deus de Jesus Cristo e foi então morto. Militar e destro em armas, usando da força e da violência por lealdade ao Imperador a quem servia, Sebastião mudou de vida ao conhecer um outro Senhor, que não incitava à violência, mas à paz e ao amor. Por tudo que encerra sua pessoa, São Sebastião é invocado pela Igreja como protetor contra a peste, a fome e a guerra.

Padroeiro de nossa cidade, a festa de São Sebastião nos convida a lançarmos nosso olhar para ela. Se o fizermos, veremos tristemente que hoje, aqui e agora, na chamada Cidade Maravilhosa a violência é um fenômeno onipresente. Entre nós e muito concretamente em nossa cidade, a violência manifesta-se praticamente em todas as suas formas, desde a mais banal como a agressão física, armada ou não, branda ou brutal, até às mais insidiosas como a segregação econômica e racial, passando por aquelas formas televisivas que não apenas manipulam as consciências, mas que também acabam por reproduzir e banalizar a violência instituída como expressão da nossa sociedade, fazendo com que ela deixe de ser um escândalo moral e político para um número considerável de nossos concidadãos.

A violência, portanto, para qualquer um no mundo de hoje e muito especialmente no Rio de Janeiro, está longe de ser um tema teórico. Pelo contrário, de uma maneira assustadoramente concreta, entra pelas casas e corpos, ameaça a vida em todas as suas dimensões e vai deixando, por onde passa, um rastro de morte e destruição.

Por outro lado, é importante situar o problema da violência no horizonte que lhe é próprio, ou seja: para além dos limites do que é lógico e pensável, no campo do irracional e, por isto mesmo, do perturbador. Neste sentido, o tema da violência faz fronteira com algo que também é impensável racional e filosoficamente. Algo que, portanto, também e igualmente, releva do ilógico e do perturbador: o amor, o desejo, a bondade, a fé, a gratuita construção da paz.

Buscar os caminhos para uma prevenção fecunda e pacífica da violência parece-nos hoje a única saída para construir uma cultura de paz. É por isso que todas as iniciativas nesse sentido devem ser bem-vindas, apoiadas e incentivadas, a fim de que a vida nesta cidade tão abençoada, que inspirou tantos artistas e poetas tenha a chance de continuar a ser possível.

Ao recordar o jovem mártir Sebastião, perito no manejo das armas, mas que teve a coragem de desarmar-se em nome do Evangelho que lhe conquistou o coração, recordamos igualmente a bela invocação que lhe faz a canção de Gilberto Gil e Milton Nascimento: **Sebastian, Sebastião/Diante da tua imagem/Tão castigada e tão bela/penso na tua cidade/Peço que olhes por ela .**

Que São Sebastião ajude o povo carioca a tornar verdade o que o mesmo Gil propõe no final de sua canção:

Que na cidade tranqüila/Sarada cada ferida/Tudo se transforme em vida/Canteiro cheio de flores/pra que só chorem, querido,/Tu e a cidade, de amores.